

SURYOYE - 115

SÃO PAULO - OUTUBRO/2022

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL 1

RITUALÍSTICA A ARTE NA IGREJA

2

ENSINAMEN- TOS DE NOSSOS MESTRES

5

SIGNIFIADO DE

6

NOME

AS BÍBLIAS EM

ARAMAICO

7

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

10

TEXTOS EM ARAMAICO

14

ORAÇÃO INICIAL

Vem ó Crucificado e nos conta

(to dSlivo exêtólan)

Vem ó Crucificado e nos conta

Qual é tua força
Para que de um extremo a outro
da Terra

Os povos Te venerem?

Holocausto fui feito

Sobre o topo do Gólgota

E.sobre ele crucificaram o Filho de
Deus.

Espremeram-no os judeus com a
lança

E de seu vinho não beberam

Aceitaste-O ó santa Igreja

E apresentaste-O como sacrifício
Aleluia

E dEle se deliciou.



Capela do Encontro da Cruz em Jerusalém

ܕܦܘܠܘܣ ܕܡܫܝܚܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܥܘܠܡܐ
ܕܡܫܝܚܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܥܘܠܡܐ

[Tradução de uma oração copiada do: Livro de Orações da Semana Ordinária da Santa Igreja Síriaca Ortodoxa - publicado na imprensa do Mosteiro de S. Marcos em Jerusalém. 1936].

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Síriaca Ortodoxa de Santa Maria, Sua Eminência o Arcebispo Mor Severios oficia as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Síriaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia

E considerarei a olhar a sabedoria, e a transgressão e a ignorância. Pois quem é o homem que julgará ao rei ou quem o julgou ?

E vi que há mais vantagem na sabedoria do que na ignorância, assim como a luz é mais excelente do que a escuridão.

Os olhos do homem sábio estão na sua cabeça e o ignorante, à escuridão caminha; então também entendi eu que ocorre o mesmo a todos.

E disse no meu coração: Se como acontece ao tolo, assim me sucederá; para que busquei mais sabedoria?

E disse em meu coração: isso também é vão.

Livro de Eclesiastes - capítulo 2

RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA

ORTODOXA DE ANTIOQUIA (PARTE X)

Até a edição passada (“*Suryoye*” nr. 114) já vimos como as construções dos povos mesopotâmicos afetaram a cultura cristã desses mesmos povos e seus descendentes e até a cultura de outros povos do Oriente, como a cultura dos muçulmanos árabes que se expandiu por todo o mundo islâmico. Vimos nos números anteriores de “*Suryoye*” como os altares externos das culturas que passaram pela Mesopotâmia, e isso há 10 ou 12.000 anos, evoluíram, por volta de 6.000 anos atrás, em templos fechados, acomodados em torres chamadas **zigurates** e daí, essas torres tomaram duas direções evolutivas, durante o cristianismo (algo como 3.000 anos depois), uma em igreja cristã na qual havia a edificação principal e a torre que por sua vez comportava o campanário. Outra direção da evolução foi em torre singela, o topo da qual era uma plataforma donde um sábio ensinava ou um sacerdote pregava.

Da construção da igreja cristã, os fiéis do maometanismo copiaram o seu templo (chamado “mesquita” em idioma português) e na sua parte mais elevada agregaram a segunda direção evolutiva, uma plataforma donde uma pessoa gritava a fim de que os fiéis do islão se juntassem em oração a seu deus (chamado “alá” em idioma árabe).

Abrimos parêntese aqui para alguns comentários em relação a essas evoluções para as edificações, tanto à igreja cristã como à mesquita maometana. Na igreja cristã vimos que o **zigurate** foi desmembrado em templo e campanário e que na origem esse **zigurate** era construído de tijolos pois, assim como a igreja cristã, o **zigurate** era sempre uma edificação fixa num local.

Vimos também que as tribos israelitas errantes, tribos nômades saídas do Egito, sob a liderança de Moisés, errantes pelo Sinai, durante 40 anos, faziam a adoração a seu deus que chamavam de “jeová”, numa tenda onde estava uma arca que consideravam sagrada.

Além da evolução macroscópica, verificamos que a Igreja Siríaca de Antioquia também importou detalhes microscópicos do **zigurate**.

Os detalhes que nos chamam a atenção foram de diversas ordens:

1) A troca da porta no teto da casa (como os alçapões nas casas de Çatal-höyük) por portas basculantes nas paredes de entrada nas paredes dos **zigurates** e depois, nas igrejas da Mesopotâmia e outros lugares do Oriente.

RITUALÍSTICA - A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA

- 2) A fixação das portas por meio de prendedores basculantes que evoluíram para as dobradiças.
- 3) A evolução do *zigurate* no campanário da igreja.
- 4) A evolução do *zigurate* num pilar único chamado de “*estuno*” donde o missionário (pregador diácono ou sacerdote) ensinava (v. Suryoye nr 113)

Ainda externamente, nada foi dito sobre o uso de cores diferentes para pintar os diversos andares de um *zigurate*. Heródoto, autor grego que viveu no século V antes de Cristo, considerado o pai da história pelos ocidentais, conta que cada um dos sete andares de um *zigurate* era pintado com uma cor diferente. De baixo para cima, começava com a cor branca, no andar acima era preta, no terceiro andar era escarlate, mais um andar acima era de cor azul, o quinto andar era de cor alaranjada, o sexto andar, prateado e o último ou sétimo andar era dourado. Heródoto escreveu isso a respeito da Torre de Babel levantada por Nabucodonozor II, rei da Babilônia, que vivera mais de 100 anos antes.

O mundo precisou esperar quase 2.200 anos após Heródoto para comprovar a veracidade de seus relatos sobre o aspecto externo do *zigurate*. Isso ocorreu com as descrições e desenhos de Place e Thomas (M. Place, *Ninive* vol. .iii cf. Perrot & Chipiez *A History of Art in Chaldea & Assyria – Vol. I*, London, 1884).

Essas cores simbolizavam as diversas divindades sendo a cor prata a escolhida para simbolizar a lua que por sua vez levava a pensar em *Inana*, a deusa suméria da guerra, do amor e da fertilidade, chamada de *Ixtar* pelos assírios (os europeus preferem Ishtar) enquanto que o máximo seria a cor dourada a qual conduzia o pensamento ao sol que representava o deus do universo.

Essa simbologia achou seu caminho pela simbologia cristã do Oriente. Assim, por volta do III ou IV século da Era Cristã, ressurgiu de forma mais constante o que se conhece por *halo* ou *nimbo* ou ainda *auréola* sobre a cabeça de um santo; inicialmente sobre Cristo com o *halo* dourado e depois para a Virgem Maria e todos os santos cristãos. É claro que tudo leva a uma nova interpretação. Agora, o *halo* indicaria a coroa de luz que um santo receberia de Deus e também iluminaria o caminho de quem o seguisse.

Ainda que os historiadores ocidentais tentem impingir ao cristianismo uma origem *mitraica* da Índia¹ ou *zoroastriana* da Pérsia², para um oriental, isso aparenta ser errado e, ainda que se faça uma reinterpretação da história da arte que entrou no cristianismo, não se deve esquecer que a simbologia do halo já era usada pelos sumerianos até 2.800 anos antes de Cristo e pelos acadianos, sucessores artísticos dos sumerianos quase 100 anos depois. Os acadianos chamavam essa iluminação, o *halo*, por *melamu*³ cujo significado leva à ideia de temor. Na verdade os deuses, heróis e às vezes, até reis da Mesopotâmia eram simbolizados com esse *melamu* para indicar uma luz que irradiava deles a fim de indicar a sua santidade, a sua natureza divina.

Internamente, as paredes dos *zigurates*, como não estavam sujeitos às inclemências do tempo, às intempéries, essas paredes eram simplesmente pintadas de cor branca. Os arqueólogos concluíram que as paredes externas dos *zigurates* e dos palácios, fortalezas eram sempre repintadas como medida de manutenção enquanto que as internas eram raramente repintadas.

Outro detalhe de ordem técnica é que as paredes de antigamente, feitas com tijolos, sofriam muito e até mesmo se dissolviam quando em contato direto com o tempo, assim, paredes que ruíam por alguma causa, rapidamente se transformavam em pó. No início do século XVIII, isto é, quando a busca por grandes cidades soterradas eram descobertas, essa sabedoria tecnológica não era de conhecimento dos arqueólogos e muitas paredes de construções antigas foram dessa forma perdidas pois foram expostas ao tempo. A bem da verdade, a arqueologia era uma ciência em formação e não havia arqueólogos, havia exploradores que foram adquirindo experiência e durante esse tempo perderam muito material que hoje não seria perdido e teria um valor inestimável; porém, o pouco que foi mantido acobertado e somente aos poucos foi sendo descoberto, permitiu que a ciência evoluísse e se comprovassem ou negassem as diversas teorias.

Internamente, as paredes além de sofrerem uma pintura de fundo branca tinham ainda decorações de ala-

RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA

alabastro fixadas nelas. As decorações poderiam ser somente rosetas pintadas ou molduras em formato de frisos ao redor da parede com diversos motivos decorativos. Layard em sua obra monumental (*Nineveh and its Remains*, 1849) fornece algumas imagens dos primeiros descobrimentos.

Observações:

¹ As inscrições mais antigas que sugerem ser de Mitra remontam a 1.100 anos antes de Cristo.

² As inscrições mais antigas atribuídas ao profeta Zaratustra são do século VI antes de Cristo (Zaratustra também é conhecido por Zoroastro).

³ O *melamu* dos acadianos era conhecido pelos babilônios por *puluhu*

RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA**(CONTINUA NUM PRÓXIMO NÚMERO)**

**Já fez um donativo
neste mes?**

**A sua Igreja
Precisa !**

**Não abandone
a sua Igreja !**

Donativos em nome de: Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: 033 (Santander Brasil S.A.)

Agência: 2174

Conta Corrente: 13000212-9

Ensinaamentos de Nossos Mestres

Questão 49:

Os irmãos dizem: Como alguém não (se deixar)¹ ser conquistado pelos prazeres dos alimentos?

Resposta

Basílio diz: Acontecerá se, aquilo que promove sua vida em Nosso Senhor, tornou-se seu companheiro constante, para que ele o faça seu educador e professor e o incentive nas coisas que lhe são úteis e que atendam sua necessidade, e não nas coisas que mimam e abusam de seu corpo.

Questão 50:

Os irmãos dizem: Como extirparemos de nós a doença do vil desejo?

Resposta

Basílio diz: Com o fervor de desejo pela vontade de Deus, à semelhança daquele que ensinou quando disse: (que)² os juízos do Senhor Deus são verdadeiros e justos em todos os sentidos, e são mais desejáveis que ouro e pedras preciosas e mais doces que mel e favo de mel. Pois sempre, quando há o desejo de que coisas melhores dominem a alma e que ela receba verdadeiramente o consolo daquelas coisas pelas quais anseia ardentemente, e todos os prazeres ela despreza e não se volte para essa vida e para todas as faltas e pecados dos homens, pois a alma que foi tingida por esta amizade dos santos de outrora é incapaz de qualquer outro desejo e que de Deus separe seu amor. Desta forma os desejos da contrição da alma são satisfeitos e à vergonha, são destinados.

Observações:

¹ e ² não existem no original, foram acrescentados na versão em português por causa do entendimento.

[Tradução livre do aramaico (síriaco) das questões 49 e 50 do livro **Basil of Cesarea: Questions of the Brothers** – publicado por Brill. Leiden. Holanda. 2014] (Obs.: o texto em grego foi perdido e o síriaco é o mais antigo).

Significado de Nome

Tiago. Esta é uma composição estranha de um nome semita que veio ao ocidente e no ocidente foi deturpado com uma exaltação.

Originalmente, o nome era Jacó ou em semita (fenício, aramaico e outros idiomas semitas) se dizia “iaáqüb”. Sabemos que a letra “jota” no latim e outros idiomas ocidentais, nada mais era que a letra “i”. Observa como as minúsculas se parecem: “j” / “i”; apenas que esteticamente, “j” é mais comprida que “i”; daí temos a mudança de “iave” por “jave”.

Outra mudança no nome em estudo, foi a troca do som “q” (qof semita que se ouve como um som gutural emitido pela farínge) por “k” ocidental pois o ocidente (grego e latim) não possuem sons guturais e o mais próximo seria o da letra “k” (em muitas línguas ocidentais passou para “c” quando seguido pelas vogais “a”, “o” e “u”); essa mudança caminhou para a letra “g” quando seguida pelas mesmas vogais.

Uma última mudança é o desaparecimento da letra “áin” (som fricativo que sai da farínge), novamente porque o ocidente (grego e latim) não possui esse som.

Como ficou então o nome no ocidente?

Jago.

Esse era um nome comum em determinada época na Europa e até foi utilizado em obras de arte, por exemplo as teatrais, literárias e musicais. Um grande autor do idioma inglês, William Shakespeare, no século XVII, utilizou-o em “Otelo” onde a personagem “Otelo” era o protagonista da obra e “Iago”, o protagonista.

Aí vem a pergunta: como apareceu a letra inicial “t”?

A letra “t” de **Tiago** é por conta da Igreja Romana (Igreja Católica Apostólica Romana). **Jacó** (já vimos que no ocidente era conhecido por **Jago**) era um dos doze primeiros discípulos escolhidos por Cristo e a Igreja Ocidental o tinha como Santo e era conhecido como **Sancti Jago** (*sancti iago*); o povo bárbaro (estamos falando dos povos que dominaram o Império Romano do Ocidente, a partir do século VII) que ouvia as orações dos sacerdotes da época não entendia o idioma latim dos sacerdotes, seus idiomas eram outros (a mistura do latim e desses outros idiomas acabou criando outros idiomas que modernamente são os idiomas: português, espanhol, francês, inglês etc). Quando se declinava o nome do “santo iago”, eles ouviam **sancti ago**, daí **Santi ago** e por fim **Tiago**.

(não nos aprofundaremos mais neste nome pois o significado básico foi dado no número 84 de **Suryoye**, em agosto de 2017).

Palavras da Bíblia

Não faleis uns dos outros, meus irmãos, pois quem fala sobre seu irmão ou julga seu irmão, fala da lei e julga a lei,

E se julgas a lei, já não és cumpridor da lei, mas seu juiz.

Um só é o legislador e juiz que pode salvar e perder.

Tu, porém, quem és tu, que julgas o teu próximo?

Carta de S. Tiago - cap. 4^o

As Bíblias em Aramaico (= Siríaco)

[Parte final]

No informe Suryoye do bimestre passado (“Suryoye” nr 114) vimos que os livros da Bíblia, nos primeiros séculos do cristianismo, eram separados e apresentavam-se em formato de pergaminhos, isto é, rolos de peles curtidas de animais (em geral cabras ou ovelhas) enroladas e nelas havia a escrita ou seja, eram inscritos os livros, cada rolo tinha um livro e eram pesados para se moverem; havia também os que eram cortados em papel obtido a partir da planta conhecida como papiro e as folhas com as escritas de cada livro eram ajuntadas em forma de caderno que se chamavam “códices”; São Paulo, em sua 2ª carta a Timóteo, pede ao mesmo (que era seu aluno) para trazer a caixa dos livros que deixara em Troas (donde possivelmente Timóteo viria) e mais os rolos que eram de outros livros¹

Foi visto ainda que, graças a um assírio convertido ao cristianismo, Ticiano o Assírio (em aramaico: “*Titian othuroio*”) houve uma propagação incrível do cristianismo pois ele “condensou” os quatro Evangelhos (ensinamentos e biografia de Cristo) num único rolo chamado “*Diatessaron*” que circulou no meio cristão por quatro séculos (nalguns lugares até mais) e isso facilitou a vida dos missionários.

Contudo, se o leitor revisar a leitura do número

passado verá que nada foi falado relativamente às três perguntas iniciais que a seguir repetiremos:

- 1) Quantas Bíblias há?
- 2) A versão que se usa em siríaco (ou aramaico) não é a mesma que outros idiomas?

Se a resposta for não,

- 3) Qual então é a “certa”?

A partir do nosso conhecimento e das informações dadas no número passado (nr. 114 de “Suryoye”), podemos tentar responder ou verificar se as perguntas são plausíveis.

Para respondermos estas perguntas, precisamos levar em conta que a tradução de uma obra, passada de uma língua para outra, sofrerá alguma variante pois, não existe uma equivalência biunívoca nas línguas, ou seja, não existe a tradução simples de uma palavra num idioma para outro, menos ainda quando se trata de regra gramatical ou ainda de expressão idiomática. Exemplificando, a palavra em assírio-aramaico moderno que provém do aramaico antigo “*xafir*” (escreve-se: ܫܦܝܪ) significa “belo”; mas também “bom”. Em português popular sabemos que “belo” é sinônimo de “bonito” ainda que “bonito” tenha uma composição a partir de “bom”.

Notícias do Arcebispado

Conforme noticiado na última edição, S. Emca. mor Sewerios Malki, Arcebispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia para o Brasil, viajara ao Oriente Médio, em especial à Síria, em 28 de agosto último, pois levava consigo, ao Patriarcado da Igreja, uma solicitação para o acréscimo de mais um sacerdote ao Brasil. A vinda de um novo sacerdote depende de diversas condições entre elas S. Emca. Mor Sewerios apontou como essenciais a existência de um sacerdote desimpedido, o sacerdote deve conhecer bem os diversos rituais da Igreja pois é dever dele ensiná-los em todos seus detalhes aos diáconos e explicá-los de forma resumida a quem solicitar, o sacerdote deve ser formado pelo Seminário Teológico, o sacerdote deve ser celibatário (as igrejas tradicionais no Brasil estão em fase de crescimento e não devem ser oneradas com os encargos da responsabilidade da família do sacerdote, no caso de ser um padre casado), o sacerdote deverá contentar-se em ir ao país designado e lá permanecer por um prazo mínimo de 5 (cinco) anos.

S.S. mor Afrem II, Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa pediu que S. Emca. Mor Sewerios o acompanhasse na reunião a qual teve com o embaixador do Brasil na Síria. S. Emca, atendeu o chamado do Patriarca e esteve presente para recepcionar o embaixador da Brasil no Patriarcado. Depois dessa reunião, S.S. e S. Emca. reuniram-se para debater o tema que levou S. Emca. mor Sewerios ao Oriente e S.S. mor Afrem II deixou claro que a decisão caberia ao Diretor do Seminário Teológico de Sednaya pois, por ele (o Patriarca) não haveria qualquer oposição uma vez que ele quer ver plenamente desenvolvidas as comunidades no Brasil..

S. Emca. mor Sewerios então rumou ao Seminário Teológico de Sednaya (fica a 30Km a nordeste de Damasco) onde foi recepcionado por S. Emca. mor Yaqüb Babaui, Diretor do Seminário Teológico. Discutiram o assunto e entrevistaram os diversos alunos dos últimos anos de graduação (pretendentes ao sacramento do sacerdócio) com alguns pretendentes a servirem por algum tempo no Brasil..

S. Emca. Mor Severios, depois, retornou ao Brasil.



Da direita p/esquerda: SS Patriarca mor Inácio Afrem II, o embaixador do Brasil em Damasco, Dr. André Luiz dos Santos, S.Emca. mor Sewerios Malki e S. Emca. Mor Yussuf Bali, secretário do Patriarcado.



S.Emcas. mor Severios Malki e mor Yaqüb Babaui

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

[TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the 2nd part of the article that appeared in the edition of *Suryoye* number 63, issued in December / 2013 in the section *Cultura Oriental* (=Eastern Culture)].

Tabouleh and Fattoush

Among the cold dishes that typify the East, two stand out: **tabouleh** and **fattoush**. As they do not contain meat or parts from animals but only cereals and vegetables, these two foods are used by the adherents of the Church of Antioch also during abstinence or after very long fasting.

Both **tabouleh** and **fattoush** are cold salads that use wheat as a base but differ substantially in the way this ingredient is used.

Tabouleh is made from wheat ground into medium grains to which chopped onions, chopped cucumbers, chopped parsley, mint and chopped basil are mixed. After everything is mixed, seasonings are added: salt, pepper, lemon juice or vinegar and olive oil. **Tabouleh** lovers eat this salad with uncut lettuce leaves, that is, they take a little portion of **tabouleh** and wrap it in a lettuce leaf and then eat the lettuce roll with **tabouleh** inside.

Fattoush is made with the same ingredients, but excluding wheat. Instead of wheat, sliced toasted bread is used. This bread is the well-known *syrian bread* or *flatbread*, described in issue 62 of **Suryoye**. In place of the common onion, chopped chives are added and the lettuce is chopped and mixed with the other ingredients. To the condiments another condiment is added: “*soumaq*” (also known as paprika in English).

After the introduction of tomatoes in the East, chopped tomatoes were also added to both salads, giving them a lively color.

There are four visible differences between the two dishes.

The first is the way in which the wheat enters the preparation of the dish, that is, while in **tabouleh** it is ground wheat, in **fattoush** it is bread.

The second difference is in the handling of the wheat; in **tabouleh** it is used raw, while bread is wheat prepared in dough and baked; yet the base is still the wheat.

Another visible difference is the lettuce that is opposed to wheat: if the wheat is ground, the lettuce is used in leaves and where the wheat appears in a large format – bread-, the lettuce is chopped.

Finally, in the **fattoush** dish, the red color is enhanced through the “*soumaq*”, which also gives to the **fattoush** a mild sour taste.

About the ingredients and their origin it is clear that it does not match the Arabian desert, it is enough to have a look at the section part “Oriental Culture” in numbers 61 and 62 of **Suryoye**.

We will not go into the details of the preparation of these oriental delicacies as this is not the intention of the article. The intention is to show the influence of the culture of oriental peoples of antiquity on the culture of the Church of Antioch and how this affects contemporary oriental culture.

Where do these dishes come from?

It is very difficult to establish their origin in antiquity because when human beings began to write, all such ingredients were already known; from North Africa to India and even China. What we can do is try to analyze the names of the dishes and some ingredients, how did the names evolve and became known and from there we can conclude their origin.

Tabouleh and Fattoush (Continuation)

Let's see what we can find about **tabouleh**.

In Assyrian and Aramaic, as well as in Phoenician and Hebrew, we have the verb "**bol / bolel**" which means: to confuse, to mix. From the verbal stem it is possible to derive several nouns and adjectives, for example from:

katesh (to fight, to quarrel) we have **taketusho** (a fight, a quarrel),

mēho (to destroy) we have **tamēhito** (a destruction)

enah (to moan) we have **tenahēto** (a moan)

aoudi (to thank someone) we have **taoudito** (a thankfulness)

This same grammatical rule was applied to the nouns from which other nouns were derived, for example:

nouro (a fire) we have **tanouro** (an oven)

Finally, from the verbal stem **bol**, which we have already seen means "to mix", the noun **tabouleh** was derived, that is, "a mixture".

Note that the **tabouleh** is nothing more than a mixture.

Another observation: as in English language there is no sound for "**ain**" letter (16th letter of the Aramaic and Phoenician alphabet) it must be made clear that the verb **bol**, above mentioned, is not related to the name of the pagan deity **Baal** as this is written with "**ain**" (in English language replaced by another letter "a") and **Baal** means "Lord, Master".

Why wouldn't **tabouleh** be an Arabic word?

Well, Arabs prefer the letter "m" to make the derivations, so we have from:

sharaba (to drink) – **mashroub** (a drink);

qatala (to kill) – **maqtoul** (murdered one);

haba (to love) – **mahboub** (beloved) and also **mahaba** (the love)

And, to make it clear, what most approaches the Word **tabouleh** in Arabic language is **mtabal** (stem is **tabala**) which means "seasoned".

As for **fattoush**, this is a word composed of an Aramaic word and an ending of dubious origin (some say it is Turkish, we are going to show another possibility).

fat in Aramaic means "to cut" and the intensified form is **fatfet** that means: "to perforate, to cut several times". This term combines with the preparation of the ingredients, however, what stands out the most is that the bread is not cut at the time of eating, but is cut and prepared beforehand and, in addition, it is cut into several small pieces (a little larger than French "crutons"). The ending "**oush**" also comes from the Aramaic **toush / tauesh** which means delirious. The initial "t" of **toush** merged with the final "t" of **fat** and ended up being assimilated by the latter. At the beginning of civilization, human beings ate simple foods and usually seasoned with a single seasoning: salt or lemon because, it should be remembered that human condition prior to civilization was that of a nomad (walking from one place to another, wandering with no destination). In this condition, it was only possible to carry a single seasoning, usually salt, as this was mineral and took years to deteriorate. The other seasonings were vegetable and soon would deteriorate, so they were only used if harvested and processed for immediate use, as was the case, for example, with lemon; its juice was used immediately after being picked up. Sedentary lifestyle brought the possibility of processing and storing food for a longer time in environments protected from sun and rain and other weather inclemencies and could even be transported over long distances and from that time on other seasonings could be used. The combination of several well-dosed seasonings was achieved by human being after some millennia of sedentary lifestyle and the use of these combinations took human being to an indescribable, delirious pleasure; perhaps hence the ending "**toush**" / "**oush**" of **fattoush**, with the idea of "delirium".

Tabouleh and Fattoush

(Final Part)

Putting an end to the discussion, the word “**soumaq**”, that reddish, slightly sour spice widely used by the Lebanese, Syrians, Palestinians, Iraqis – known as “Arabs” as well as by Eastern Jews, Turks and other peoples, is a typical Aramaic word. “**soumaq (soumoqo)**” means: red, in Aramaic (in Arabic red color is *ahmar*).

A Igreja Santa Maria distribuiu o Calendário de 2023

A Igreja precisa de tua contribuição!

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria
ܩܝܫܝܐ ܕܥܝܪܐܢ ܕܩܝܫܝܐ ܕܩܝܫܝܐ ܕܩܝܫܝܐ



Já o recebeste? Não?

Atualiza o teu endereço. Avisa também teus amigos!

FESTIVIDADES DO 6º BIMESTRE DE 2022

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e as Igrejas da Índia pois, as Cátedras Copta e Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta enquanto que a Igreja Armênia e as Igrejas da Índia, o são da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Novembro		Dezembro	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
06	Renovação da Igreja e S. Miguel o Magno, (Patriarca de Antioquia: + 1119 d.C)	04	Nascimento de S. João e S. Bárbara e S. Juliana (+303). Dia da Criança no Oriente.
13	Anunciação de Zacarias e Santo Inácio (3º Patriarca: +107).	05	S. Zoke (+350 – nome de <i>Papai Noel</i>)
20	Anunciação de N.Sra. e S. Clemente (+100)	11	Revelação a S. José.
27	Visita de N.Sra. a Elisabete	15	Início do Jejum de Natal (10 dias)
28	Santo Dionísio bar Salibi (+1171)	18	Domingo do Advento
29	S. Tiago de Serug (+521)	25	Natal
		26	Glorificação de N. Sra.
		27	Martírio dos inocentes de Belém.

ORAÇÃO INICIAL

to ^dSlivo exētáolan

لا رِحط اعدا ح

to ^dSlivo exētáolan

لا رِحط اعدا ح

dēmonau hailok^h

ومعه سحر

dēmen saufe lēssaufe daró

ومع هقفا حصقفا واوحا

áme lok^h sogēd^hin

حقتما حب هقبح .

mad^hevēho ávid^h uit^h

مدحسا حسب موم

ál rix gog^hulēt^ho

حلا ومع ركه حلا.

uále ^dSalēbui labēro daloho

محك رحصه ح حقا والله

á^dSēru iud^hoie bērumēhoi

حروه ح موقا ح موصا.

umen hamēre lo ^dTém

ومع سمحه لا لحمه.

qabelēte ídat^h qūd^hēxo

محلله ح حبا مومها

uqarebēt^he lēmad^hevē^ho

ومحلله ح حسبسا

haleluia

هالله

umene meth^hvassēmo.

وموم موصا حصمدا ❖

[السمدا مع صاا ومتملا وبرحاةا ومعدلا مسعدلا وحبلا مبعلا ههوقلا لاوقلا موصا. والاسام
صالححلا وحبنا ومحب مومعه حاه ومعكم. عدا ارجه م]

تخللك من اعدائك حادسك

هئبنا انا حمسرا نجصدا: هحمدل ححوبنا ههجدبال. مئلا ومئو رجا ونملا حبا
مكلل حبنا: ق حمر مع وحبته.

وسربا واببا مابق حصصدا نلبن مع ههجدبال: ابب ونلبن بئو ما مع شعبال.

نصمدا حنته حنته. ههجلل حصصدا انا. هئبنا انا ومئلا نئب حجه حجدسه.

هائمنا انا ححب: ائ حها وهجلل ائ حب ئبنا: هحصمدا انا نلبن اببا. همكلل
ححب واو انا هجلل هه ❖

مع هعنا وموم حلا - معلان وبت ❖

